

## **MOTIVAÇÃO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE PETROLINA – PE**

*Motivation For High School Physical Education Classes In Petrolina-PE*

José Fernando Vila Nova de Moraes<sup>1</sup>, Danielle Nogueira Moreira<sup>1</sup>,  
Gabriel Lucas Morais Freire<sup>1\*</sup>, Wiviane Abreu Cavalcante<sup>2</sup>,  
José Roberto Andrade do Nascimento Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

### **Autor para correspondência:**

Gabriel Lucas Morais Freire

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Rua Coronel João Rufino, N° 77

CEP: 52061-110.

E-mail: bi88el@gmail.com

### **► RESUMO**

Este estudo teve o intuito de analisar a motivação para as aulas de Educação Física de escolares da cidade de Petrolina-PE. Seiscentos alunos de ambos os sexos, variando entre 13 e 19 anos de idade, estudantes de escolas públicas, responderam a um questionário acerca da temática. Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivantes, pois os alunos vêm recebendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, e que os dois maiores índices de resposta dos alunos estão relacionados à obrigatoriedade da prática da Educação Física e que por outro lado a companhia dos amigos durante as aulas de Educação Física é dos fatores determinantes para a participação nas aulas. Levando em consideração os resultados obtidos com o presente estudo pode-se constatar que a motivação tem se feito presente no cotidiano

do âmbito escolar, uma vez que tanto a motivação extrínseca quanto a intrínseca tem se manifestado como fatores relevantes no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** motivação; educação física; ensino médio, adolescentes.

## ► ABSTRACT

This study aimed to analyze the motivation for Physical Education classes of students from the city of Petrolina-PE. Six hundred students of both sexes, ranging from 13 to 19 years old, students from public schools, answered a questionnaire about the theme. The results showed that Physical Education classes are not being so motivating, because students have always been receiving the same content since elementary school, and that the two highest response rates of students are related to the compulsory practice of Physical Education and that On the other hand, the company of friends during physical education classes is one of the determining factors for class participation. Taking into account the results obtained with the present study, it can be seen that motivation has been present in everyday school life, since both extrinsic and intrinsic motivation have been manifested as relevant factors in the teaching-learning process in class. of Physical Education.

**Keywords:** motivation; physical education; high school; teenagers.

## ► INTRODUÇÃO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup>, a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos

sociais no decorrer da história; e especificamente no ensino médio, tem por objetivo estimular o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa, e da capacidade de argumentação, mediante a reflexão e análise das práticas corporais, promovendo a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento de competências que proporcione um estilo de vida ativo. No entanto, para o alcance deste objetivo faz-se necessário a aderência e envolvimento dos alunos a esta disciplina.

Um dos elementos fundamentais para que o aluno participe e se envolva nas aulas de Educação Física é a motivação, principalmente no ensino médio, considerando que este é um período escolar que há uma maior evasão dos alunos das aulas<sup>2, 3</sup>. De acordo com Peres e Marcinkowski<sup>2</sup>, o termo motivação é utilizado para apontar a intensidade do esforço e direção do comportamento humano, deste modo, a motivação pode ser definida como uma dimensão direcional que aponta porque as pessoas se orientam a um ou a outro objetivo.

De acordo com a Teoria da Autodeterminação (TAD), a motivação é desenvolvida e manifestada mediante a interação do indivíduo com o seu ambiente, por meio de um continuum, derivada de regulações motivacionais, que transitam da motivação intrínseca, motivação extrínseca até a falta de interesse ou ausência de motivação, que é a desmotivação<sup>4, 5</sup>. A motivação intrínseca é um tipo de motivação autônoma, que se refere a atividades em que a motivação está no próprio comportamento; em contrapartida, a motivação extrínseca é um tipo de motivação que depende de fatores externos, e envolve fazer uma atividade para obter consequências positivas<sup>6, 7</sup>.

Há evidências na literatura que o nível motivacional no ensino médio pode diferir entre os sexos. O estudo de Granero-Gallegos et al.<sup>8</sup> ao analisar os perfis motivacionais de alunos do ensino médio identificaram que os rapazes apresentaram maior motivação intrínseca e extrínseca para participar das aulas de Educação Física, quando comparado as moças. No entanto o estudo de Pizani et al.<sup>9</sup> identificou que as moças apresentaram maior motivação extrínseca, ao avaliar a presença da desmotivação na

Educação Física escolar. Já o estudo de Delgado, Paranho e Vianna<sup>10</sup> não encontrou diferença significativa entre os sexos ao avaliar a motivação nas aulas de Educação Física. Resultados semelhantes foram encontrados por Alves et al.<sup>11</sup>, ao avaliar a motivação intrínseca e extrínseca de escolares do ensino médio.

Além disso, ao analisar os aspectos motivacionais para a participação nas aulas de Educação Física nas diferentes séries do ensino médio o estudo de Peres e Marcinkowski<sup>2</sup> evidenciou que os principais aspectos motivacionais dos alunos do primeiro ano do ensino médio estão relacionados a ter amigos, a equipe de prática e ao desenvolvimento de habilidades. Em corroboração a este estudo Da Silveira Santos et al.<sup>12</sup> mostrou que no terceiro ano do ensino médio a motivação dos adolescentes para participar das aulas de Educação Física está relacionada a competições e ao alto rendimento, ao desenvolvimento de habilidades, e o interesse em aprender novas modalidades esportivas, visando o bem estar e a qualidade de vida.

De acordo com Krawczyk<sup>13</sup>, o comportamento discente difere entre os anos escolares do ensino médio, principalmente devido ao aumento gradativo do senso de responsabilidade, das possibilidades de ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho, e o aumento da valorização de aspectos de aceitação social. Estes aspectos podem comprometer o nível motivacional para a participação nas aulas de Educação Física no ensino médio. No entanto, nenhum estudo comparou os níveis motivacionais para a participação nas aulas de Educação Física nos diferentes anos escolares do ensino médio.

Considerando a importância da motivação para o alcance dos objetivos da Educação Física escolar propostos pela atual Base Nacional Comum Curricular<sup>1</sup>, a importância de compreender a complexidade da motivação de escolares do ensino médio para a educação física escolar, e ausência de evidências referentes as diferença nos níveis motivacionais extrínsecos e intrínsecos de adolescentes nos diferentes anos escolares do ensino médio, este estudo teve por objetivo analisar a motivação para as aulas de Educação Física de escolares da cidade de Petrolina-PE, buscando especificamente comparar as regulações de motivação em função do sexo e ano escolar.

## ► MÉTODO

### Participantes

Participaram deste estudo transversal 600 alunos do ensino médio, de ambos os sexos (256 rapazes e 344 moças), com idades entre 14 a 16 anos ( $15,46 \pm 1,04$ ), de duas escolas públicas de referência do município de Petrolina, Pernambuco. A seleção amostral foi de forma não-probabilística e por conveniência. Todos os alunos, foram convidados a participar, e foram incluídos aqueles que se voluntariaram para participar, que tiveram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e/ou responsáveis, e que frequentavam regularmente as aulas de educação física. E foram excluídos aqueles que não responderam algum dos itens do questionário.

### Instrumentos

O questionário de Motivação para Educação Física Escolar<sup>14</sup>, foi utilizado para medir o nível de motivação dos alunos. Este instrumento é composto por 32 itens (16 de motivação intrínseca e 16 de motivação extrínseca) para analisar os motivos intrínsecos e extrínsecos para a participação nas aulas de educação física. Cada afirmação é respondida numa escala likert de 5 pontos (1-concordo muito; 2-concordo; 3-estou em dúvida; 4-discordo; 5-discordo muito), de modo que sua pontuação total pode variar de 32 a 160 pontos, e de 16 a 80 pontos por subdomínio de motivação intrínseca e motivação extrínseca. Este instrumento possui evidências de validade para adolescentes Brasileiros<sup>14</sup>.

### Procedimentos

Inicialmente, foi realizado um contato com a Secretaria de Educação de Petrolina-PE com o intuito de obter autorização para realizar uma coleta de dados com os alunos das escolas. Em seguida, o estudo foi aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) sob o protocolo número 0011/110614. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, em uma sala privativa, com a ausência dos professores, e o preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 30 minutos.

## Análise de dados

A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov. Como foi evidenciado a não normalidade dos dados, a estatística descritiva foi apresentada pela mediana (Md) e intervalo interquartil (Q1-Q3). Para a comparação das regulações de motivação em função do sexo e faixa etária, foi utilizado o teste “U” de Mann-Whitney. Para a comparação das regulações de motivação em função do ano escolar, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis seguido do teste “U” de Mann-Whitney para pares de grupos. A significância adotada foi de  $p < 0,05$ .

## ► RESULTADOS

Dos 600 alunos avaliados, 297 (49,5%) eram alunos do 1º ano do Ensino Médio, 225 (27,5%) cursavam o 2º ano do Ensino Médio e 78 (13,0%) estavam no 3º ano do Ensino Médio. No que se refere ao sexo, 251 (42,2%) eram do sexo masculino e 344 (57,8%) do sexo feminino.

Ao comparar os motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física entre meninos e meninas (Tabela 1), verificou-se diferença significativa somente nos itens “Meu rendimento é melhor do que o de meus colegas” ( $p = 0,001$ ), “O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação” ( $p = 0,014$ ), “Saio-me melhor que meus colegas” ( $p = 0,002$ ) e “Não simpatizo com o professor” ( $p = 0,02$ ). Ressalta-se que as moças participam mais das aulas para terem melhor rendimento dos que os colegas, gostam mais das aulas por serem reconhecidas pelos colegas/professor, por se saírem melhor que os colegas, além de não gostarem mais das aulas por não simpatizarem com o professor quando comparadas aos rapazes.

**Tabela 1.** Comparação dos motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física entre rapazes e moças de Petrolina-PE.

Questões	Motivação Extrínseca			
	Itens	Masculino	Feminino	<i>P</i>
		Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
<b>Participo das aulas de Educação Física porque:</b>	Faz parte do currículo da escola	2,0 (2,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,578
	Estou com meus amigos	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,125
	Meu rendimento é melhor do que o de meus colegas	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (3,0; 4,0)	<b>0,001*</b>
	Preciso tirar notas boas	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,837
<b>Eu gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Esqueço das outras aulas	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (2,0; 4,0)	0,411
	O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação	2,0 (2,0; 3,0)	3,0 (2,0; 3,0)	<b>0,014*</b>
	Sinto-me integrado ao grupo	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,882
	Minhas opiniões são aceitas	2,0 (2,0; 3,0)	2,0 (2,0; 3,0)	0,213
	Saio-me melhor que meus colegas	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (3,0; 5,0)	<b>0,001*</b>
<b>Não gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Não me sinto integrado ao grupo	3,0 (2,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	0,910
	Não simpatizo com o professor	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (3,0; 5,0)	<b>0,002*</b>
	O professor compara meu rendimento com o de outros	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,404
	Meus colegas zombam de minhas falhas	4,0 (2,5; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,894
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	2,5 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	0,453
	Tiro nota ou conceito baixo	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,734
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,463

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Verificou-se diferença significativa ao comparar motivos intrínsecos, entre meninos e meninas (Tabela 2), nas seguintes questões “Participo das aulas de Educação Física porque”, apresentando resposta significativa apenas no item “Gosto de atividades físicas” ( $p = 0,001$ ), demonstrando que houveram mais respostas positivas por parte das meninas quando comparadas aos meninos. Já na questão “Não gosto das aulas de Educação Física quando”, dois itens obtiveram resultado significativo, “Não consigo realizar bem as atividades” ( $p = 0,027$ ) e “Exercito pouco o meu corpo” ( $p = 0,020$ ), constatando resultados mais significativos com relação aos meninos. Desta forma, os meninos se sentem mais insatisfeitos quando não conseguem realizar as atividades e nem trabalho em grande intensidade. Entretanto as meninas, apresentam maior satisfação pela prática de atividade física.

**Tabela 2.** Comparação dos motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física entre rapazes e moças de Petrolina-PE.

Questões	Motivação Intrínseca			
	Itens	Masculino	Feminino	<i>P</i>
		Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Participo das aulas de Educação Física porque:	Gosto de atividades físicas	1,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	<b>0,001*</b>
	As aulas me dão prazer	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,595
	Gosto de aprender novas habilidades	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,412
	Acho importante aumentar meu conhecimento sobre esportes e outros conteúdos	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,307
	Sinto-me saudável com as aulas	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,765
Eu gosto das aulas de Educação Física quando...	Aprendo uma nova habilidade	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,756
	Dedico-me ao máximo à atividade	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,567
	Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,805
	As atividades me dão prazer	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,615
	O que eu aprendo me faz querer praticar mais	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,943
	Movimento o meu corpo	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,214



Não gosto das aulas de Educação Física quando...	Não consigo realizar bem as atividades	2,5 (2,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	<b>0,027*</b>
	Não sinto prazer na atividade proposta	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (2,0; 4,0)	0,404
	Quase não tenho oportunidade de jogar	4,0 (2,3; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,506
	Exercito pouco o meu corpo	4,0 (2,0; 5,0)	3,0 (2,0; 5,0)	<b>0,020*</b>
	Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	0,462

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Ao comparar os motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física em função da faixa etária (Tabela 3), verificou-se diferença significativa nos itens “Preciso tirar notas boas” ( $p = 0,006$ ), sendo uma preocupação maior entre as idades de 16 a 18 anos, e “Saio-me melhor que os meus colegas” ( $p = 0,037$ ), está mais associada aos alunos de 13 a 15 anos, quando comparadas.

**Tabela 3.** Comparação dos motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física dos escolares de Petrolina-PE em função da faixa etária.

Questões	Itens	Motivação Extrínseca		<i>P</i>
		13 a 15 anos	16 a 18 anos	
		Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Participo das aulas de Educação Física porque:	Faz parte do currículo da escola	2,0 (2,0; 2,3)	2,0 (1,0; 2,0)	0,907
	Estou com meus amigos	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,670
	Meu rendimento é melhor do que o de meus colegas	3,0 (3,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	0,198
	Preciso tirar notas boas	1,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 3,0)	<b>0,006*</b>
Eu gosto das aulas de Educação Física quando...	Esqueço das outras aulas	4,0 (2,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	0,206
	O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação	2,0 (2,0; 3,0)	2,0 (2,0; 3,0)	0,451
	Sinto-me integrado ao grupo	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 3,0)	<b>0,043*</b>
	Minhas opiniões são aceitas	2,0 (2,0; 3,0)	2,0 (2,0; 3,0)	0,333
	Saio-me melhor que meus colegas	4,0 (3,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	<b>0,037*</b>

<b>Não gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Não me sinto integrado ao grupo	3,0 (2,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	0,594
	Não simpatizo com o professor	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (3,0; 5,0)	0,981
	O professor compara meu rendimento com o de outros	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,312
	Meus colegas zombam de minhas falhas	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,228
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	3,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	0,441
	Tiro nota ou conceito baixo	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (3,0; 5,0)	0,136
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,765

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Ao comparar os motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física em função da faixa etária (Tabela 4), verificou-se diferença significativa apenas na questão “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”, demonstrando resultados relevantes para os itens a seguir, “Dedico-me ao máximo à atividade” ( $p = 0,035$ ) e “O que eu aprendo me faz querer praticar mais” ( $p = 0,048$ ), sendo que os alunos na faixa etária de 16 a 18 anos demonstraram gostar mais das aulas quando, se dedicam ao máximo a atividade, no entanto os alunos com idades entre 13 e 15 anos gostam mais das aulas quando, o que eles aprendem, os fazem querer praticar mais.

**Tabela 4.** Comparação dos motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física dos escolares de Petrolina-PE em função da faixa etária.

Questões	Motivação Intrínseca			<i>P</i>
	Itens	13 a 15 anos	16 a 18 anos	
		Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
<b>Participo das aulas de Educação Física porque:</b>	Gosto de atividades físicas	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,134
	As aulas me dão prazer	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,098
	Gosto de aprender novas habilidades	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,970
	Acho importante aumentar meu conhecimento sobre esportes e outros conteúdos	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,491
	Sinto-me saudável com as aulas	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,899

<b>Eu gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Aprendo uma nova habilidade	1,0 (1,0; 2,0)	1,5 (1,0; 2,0)	0,940
	Dedico-me ao máximo à atividade	2,0 (1,0; 2,3)	2,5 (1,0; 3,0)	<b>0,035*</b>
	Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	0,300
	As atividades me dão prazer	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	0,596
	O que eu aprendo me faz querer praticar mais	3,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0)	<b>0,048*</b>
	Movimento o meu corpo	2,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	0,205
<b>Não gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Não consigo realizar bem as atividades	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	0,890
	Não sinto prazer na atividade proposta	4,0 (2,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	0,430
	Quase não tenho oportunidade de jogar	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,182
	Exercito pouco o meu corpo	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (2,0; 5,0)	0,572
	Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	0,375

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ) – Teste “U” de Mann-Whitney.

Ao comparar os motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física em função do ano escolar (Tabela 5), verificou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) nos itens “preciso tirar notas boas”; “esqueço das outras aulas”, “sinto-me integrado ao grupo”, “minhas opiniões são aceitas”, “saio-me melhor que meus colegas”. Ressaltando que os alunos do 1º ano participam das aulas de educação física com intuito de tirar boas notas, enquanto os alunos do 2º e 3º ano gostam mais das aulas por serem reconhecidas pelos colegas/professor, por se saírem melhor que os colegas.

**Tabela 5.** Comparação dos motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física dos escolares de Petrolina-PE em função do ano escolar.

Questões	Motivação Extrínseca			
	Itens	1º ano	2º ano	3º ano
		Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)
<b>Participo das aulas de Educação Física porque:</b>	Faz parte do currículo da escola	2,0 (2,0; 2,3)	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)
	Estou com meus amigos	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 3,0)
	Meu rendimento é melhor do que o de meus colegas	3,0 (3,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (3,0; 5,0)
	Preciso tirar notas boas	1,0 (1,0; 2,0) <sup>a</sup>	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0)
<b>Eu gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Esqueço das outras aulas	4,0 (2,8; 4,0) <sup>b</sup>	3,0 (1,0; 4,0)	3,0 (2,0; 5,0)
	O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação	2,5 (2,0; 3,0)	2,0 (2,0; 3,0)	3,0 (2,0; 4,0)
	Sinto-me integrado ao grupo	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0)	3,0 (1,0; 3,0) <sup>c</sup>
	Minhas opiniões são aceitas	2,0 (2,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	3,0 (2,0; 4,0) <sup>d</sup>
	Saio-me melhor que meus colegas	5,0 (3,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0) <sup>e</sup>	4,0 (3,0; 5,0)
<b>Não gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Não me sinto integrado ao grupo	3,0 (2,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)	3,0 (2,0; 4,0)
	Não simpatizo com o professor	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (3,0; 5,0)
	O professor compara meu rendimento com o de outros	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)
	Meus colegas zombam de minhas falhas	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	3,0 (1,0; 5,0)
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	3,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 3,0)
	Tiro nota ou conceito baixo	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (3,0; 5,0)	3,0 (3,0; 5,0)

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ) – Teste “de Kruskal-Wallis entre: a) 1º com 2º e 3º; b) 1º e 2º; c) 3º com 1º e 2º; d) 3º com 1º e 2º; e) 1º e 2º; f)

Ao comparar os motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física em função do ano escolar (Tabela 6), verificou-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) nos seguintes itens “as aulas me dão prazer”, “sinto-me saudável com as aulas” “movimento meu corpo” “não sinto prazer na atividade

proposta” e não há tempo para praticar tudo o que gostaria”. Demonstrando assim, que os alunos do 2º e 3º ano se mostram mais participativos em relação aos alunos do 1º ano. Enquanto, os alunos do 1º ano se demonstra gostar mais das aulas de educação física, quando comparados com os seus respectivos pares. E os motivos que fazem os jovens estudantes não gostarem das aulas demonstram que os alunos do 1º ano apresentam maiores escores que os demais.

**Tabela 6.** Comparação dos motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física dos escolares de Petrolina-PE em função do ano escolar.

Questões	Motivação Intrínseca			
	Itens	1º ano	2º ano	3º ano
		Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)
<b>Participo das aulas de Educação Física porque:</b>	Gosto de atividades físicas	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)
	As aulas me dão prazer	3,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0) <sup>a</sup>	3,0 (1,0; 3,0)
	Gosto de aprender novas habilidades	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 3,0)
	Acho importante aumentar meu conhecimento sobre esportes e outros conteúdos	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)
	Sinto-me saudável com as aulas	2,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	3,0 (1,0; 3,0) <sup>b</sup>
<b>Eu gosto das aulas de Educação Física quando...</b>	Aprendo uma nova habilidade	2,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)
	Dedico-me ao máximo à atividade	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 3,0)
	Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)
	As atividades me dão prazer	2,0 (1,0; 3,0)	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 3,0)
	O que eu aprendo me faz querer praticar mais	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 2,0)	2,0 (1,0; 3,0)
	Movimento o meu corpo	2,0 (1,0; 2,0) <sup>c</sup>	1,0 (1,0; 2,0)	1,0 (1,0; 2,0)

Não gosto das aulas de Educação Física quando...	Não consigo realizar bem as atividades	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 3,0)
	Não sinto prazer na atividade proposta	4,0 (2,0; 4,0)	4,0 (2,0; 4,0)	3,0 (1,0; 4,0) <sup>d</sup>
	Quase não tenho oportunidade de jogar	4,0 (3,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)	4,0 (2,0; 5,0)
	Exercito pouco o meu corpo	3,0 (2,0; 4,0)	4,0 (2,0; 5,0)	3,0 (2,0; 5,0)
	Não há tempo para praticar tudo o que gostaria	2,3 (2,0; 4,0) <sup>e</sup>	2,0 (1,0; 4,0)	2,0 (1,0; 4,0)

\*Diferença significativa ( $p < 0,05$ ) – Teste “de Kruskal-Wallis entre: a) 2º com 1º e 3º; b) 3º com 1º e 2º; c) 1º com 2º e 3º; d) 3º com 1º e 2º; e) 1º e 2º.

## ► DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar a motivação para as aulas de Educação Física de escolares da cidade de Petrolina-PE, buscando especificamente comparar as regulações de motivação em função do sexo e ano escolar. Referente comparação entre sexos, os resultados mostram que as moças são extrinsecamente mais motivadas a participar das aulas de Educação Física por aspectos referentes a comparação com seus pares, e reconhecimento de pares e professor. Esses resultados diferem dos resultados encontrados por Granero-Gallegos et al.<sup>8</sup>, que ao avaliar o nível motivacional de adolescentes para as aulas de Educação Física, identificou que os rapazes apresentam maior motivação extrínseca quando comparado as moças.

No entanto, esses resultados podem ser possivelmente explicados pelas características desenvolvimentais da adolescência no domínio sócio afetivo. Considerando que o adolescente está em constante interação com o seu contexto/ambiente, desenvolvendo sua motivação, e buscando suprir suas necessidades psicológicas básicas, dentre elas a necessidade de se relacionar em sociedade<sup>5</sup>, e que nesta fase de desenvolvimento, ter um bom relacionamento em sociedade significa ter desempenho igual ou superior a seus pares, e ser aceito e reconhecido em seu grupo social por seu desempenho e/ou comportamento<sup>15</sup>.

Logo, considerando que as necessidades psicológicas básicas atuam de forma interdependente, possivelmente as moças desta amostra possuem maior necessidade de relacionamento quando comparadas aos rapazes. Corroborando com os resultados encontrados por Estrada et al.<sup>16</sup> que identificaram que as moças relataram valores mais altos de responsabilidade social e metas de relacionamento nas aulas de Educação Física quando comparado aos rapazes.

Referente aos resultados sobre os motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física, as moças apresentaram maior motivação para participar das aulas por gostarem de atividades físicas. Considerando que no contexto das aulas de Educação física as atividades são de leve intensidade, e que segundo Seabra et al.<sup>17</sup> na adolescência as moças se envolvem com maior frequência em atividades físicas de leve intensidade e de lazer, com a finalidade de prazer e diversão, possivelmente as moças desta amostra atribuem gosto pela atividade física pelo prazer inerente a própria prática, e por no contexto das aulas de Educação Física, a atividade ser de baixa intensidade.

Em contrapartida os rapazes relataram não gostar das aulas de Educação Física quando não conseguem realizar bem as atividades, e quando exercitam pouco o seu corpo. Esses resultados corroboram com resultados encontrados por Estrada et al.<sup>16</sup>, que identificaram que rapazes se sentem motivados a participar das aulas de Educação Física com metas voltada para a melhora do seu desempenho. Isto é decorrente da necessidade psicológica básica de ser competente ao executar as tarefas que lhe são propostas, e este sentimento de competência é um fator contribuinte para o seu bem-estar<sup>5-7</sup>. Deste modo, a motivação intrínseca dos rapazes desta amostra possivelmente está voltada para a melhora do seu desempenho, e para exercitação corporal, a fim de suprir sua necessidade psicológica básica de ser competente.

Referente aos resultados da comparação entre séries escolares dos motivos extrínsecos para as aulas de Educação Física, foi identificado que

os alunos do primeiro ano quando comparado aos alunos dos demais anos escolares sentem-se pouco motivados extrinsecamente a participar das aulas pela necessidade de tirar boas notas; e gostam das aulas de Educação Física por esquecerem das outras aulas. Estes resultados possivelmente reflete o menor senso de responsabilidade acerca do seu desempenho escolar, e da importância atribuída a Educação Física nesse ano escolar.

De acordo com Papalia e Feldman<sup>15</sup>, na adolescência ocorre o aumento gradativo do senso de responsabilidade atribuído a escola, devido a necessidade de inserção no ensino superior e no mercado de trabalho. No primeiro ano os jovens sentem-se entusiasmados por ingressarem em uma nova fase escolar, e tendem a apresentar menor senso de responsabilidade sobre um bom desempenho; mas ao avançar para o segundo ano ocorre o processo de “desencanto”, diante das dificuldades de atender as exigências do processo de ensino; e por fim, ao chegar no terceiro ano, a proximidade de um novo ciclo de vida fica mais evidente, devido as possibilidades de ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho, aumentando o senso de responsabilidade e auto cobrança sobre o seu desempenho escolar<sup>13</sup>.

Ainda referente aos motivos extrínsecos, os alunos do segundo ano quando comparado aos alunos do primeiro ano gostam mais das aulas de Educação Física por se saírem melhor que seus colegas. Os resultados também mostraram que o terceiro ano apresentou maior motivação ao gostar das aulas por sentir-se integrado ao grupo, e quando suas opiniões são aceitas. Estes resultados diferem dos encontrados por Da Silveira Santos et al.<sup>12</sup> que identificou que alunos do terceiro ano sentem-se extrinsecamente motivados a participar das aulas visando a participação em competições de alto rendimento, o bem estar a qualidade de vida.

Na adolescência há um aumento no valor atribuído ao relacionamento com seus pares e na aceitação social<sup>15</sup>. De acordo com Peres e Marcinkowski<sup>2</sup> a maioria dos alunos considera a relação com seus pares extremamente importante na Educação Física escolar e confiam que estar com os amigos, fazer novos amigos, e competir com eles são considerados necessários para



uma boa aula. Além disso com o avançar dos anos escolares a amizade e a sociabilidade entre os pares passam a ser mais importantes<sup>13</sup>, logo, esses resultados podem ser explicados pela supervalorização de aspectos sociais, e de relacionamento, característico dos alunos nessa série.

Referente aos resultados sobre os motivos intrínsecos para as aulas de Educação Física os adolescentes do terceiro ano sentem-se motivados a participar das aulas por sentir-se saudável com as aulas. Esses resultados corroboram com os resultados encontrados por Da Silveira Santos et. al.<sup>12</sup> que mostrou que adolescentes do terceiro ano participam das aulas visando o bem estar e a qualidade de vida. Além disso todas as séries apresentaram níveis motivacionais semelhantes para participar das aulas de Educação Física por gostar de atividades físicas, gostar de aprender novas habilidades, e achar importante aumentar meu conhecimento sobre esportes e outros conteúdos. Esses resultados corroboram com Da Silveira Santos et al.<sup>2</sup> e Peres e Marcinkowski<sup>2</sup>, que mostraram que adolescentes participam das aulas de Educação Física para desenvolver habilidades, e por se interessarem em aprender novas modalidades esportivas.

Este estudo é o primeiro a comparar os motivos intrínsecos e extrínsecos para a participação e envolvimento nas aulas de educação física nas três séries escolares do ensino médio, além disso apresenta importantes evidências sobre os aspectos que motivam rapazes e moças a participar e gostar das aulas de Educação Física. Dentre as contribuições para literatura científica, esse estudo apresenta algumas limitações que precisam ser levadas em consideração. Primeiro, o estudo apresentou design transversal, avaliando os estudantes em apenas um momento do ano letivo, impossibilitando análises das relações de causa e efeito entre a variável. Segundo, a utilização de um único instrumento (escala de auto relato), os dados obtidos não permitem correlações entre variáveis, o que é uma das limitações da pesquisa. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas sejam realizadas também em outras escolas, para que possa ser feitas algumas comparações como particulares x privada, notas mais alta

x notas mais baixas. Por fim, futuras investigações a inserção de outras variáveis e com design longitudinal para verificar as possíveis alterações da motivação de jovens estudantes para prática de educação física ao longo de um ano letivo.

## ► CONCLUSÃO

A motivação é um aspecto psicológico fundamental para garantir a participação e o envolvimento de escolares do ensino médio nas aulas de Educação Física e possibilitar o alcance dos objetivos desta disciplina propostos pela atual Base Nacional Comum Curricular. Este estudo evidenciou que meninas apresentam maior motivação extrínseca e intrínseca para participar das aulas, e que os rapazes não gostam das aulas quando não conseguem desempenhar bem as atividades. Além disso evidenciou que escolares do primeiro ano sentem-se menos motivados intrínseca e extrinsecamente para participar das aulas, quando comparado aos anos escolares seguintes. Este é um estudo inicial, estudos futuros devem avaliar longitudinalmente a motivação de escolares do ensino médio para as aulas de Educação Física, e os fatores subjacentes que afetam a motivação para as aulas.

## ► REFERÊNCIA

1. Silva MRD. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em revista*. 2018;34.
2. Peres ALX, Marcinkowski BB. A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. *Cinergis*. 2012;13(4):26-33.
3. Silva W. Evasão escolar no ensino médio no Brasil/School evasion in high school in Brazil. *Educação em Foco*. 2017;19(29):13-4.
4. Deci E, Ryan RM. *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*: Springer Science & Business Media; 1985.

5. Deci EL, Olafsen AH, Ryan RM. Self-determination theory in work organizations: The state of a science. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*. 2017;4:19-43.
6. Rigby CS, Ryan RM. Self-determination theory in human resource development: New directions and practical considerations. *Advances in Developing Human Resources*. 2018;20(2):133-47.
7. Ryan RM, Deci EL. *Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness*: Guilford Publications; 2017.
8. Granero-Gallegos A, Baena-Extremera A, Pérez-Quero FJ, Ortiz-Camacho MM, Bracho-Amador C. Analysis of motivational profiles of satisfaction and importance of physical education in high school adolescents. *Journal of sports science & medicine*. 2012;11(4):614.
9. Pizani J, Barbosa Rinaldi IP, de Miranda ACM, Vieira LF. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista brasileira de ciências do esporte*. 2016;38(3):259-66.
10. Delgado DM, Paranhos TL, Vianna JA. *Educação Física escolar: a participação das alunas no ensino médio*. Efdeportes, Buenos Aires. 2010;14(140).
11. Alves FR, Escóssio AP, da Silva Amâncio V, Teixeira FAA. Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio. *Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde*. 2016;14(2):53-72.
12. Da Silva FR, NAS NDMDE. *Fundação Universidade Federal De Rondônia Núcleo De Saúde Departamento De Educação Física Níveis De Motivação De Escolares Nas Aulas De Educação Física Na Cidade De Candeias Do Jamari-Ro [DISSERTAÇÃO DE MESTRADO]*, 2016.
13. Krawczyk N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Cadernos de pesquisa*. 2011;41(144):752-69.
14. Kobal MC. *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. 1996.

15. Papalia DE, Feldman RD. Desenvolvimento humano: Artmed Editora; 2013.

16. Estrada JAC, González-Mesa CG, Méndez-Giménez A, Fernández-Río J. Achievement goals, social goals, and motivational regulations in physical education settings. *Psicothema*. 2011;23(1):51-7.

17. Seabra AF, Mendonça DM, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*. 2008;24:721-36.